



ENTREVISTA PEDRO CASSIANO SANTOS Sócio da VdA

“Há margem para ‘limpar’ os balanços dos bancos”

Banca Sócio da Vieira de Almeida & Associados defende que a advocacia tem um papel a desempenhar nas mudanças em curso no sector financeiro.

Filipe Alves
filipe.alves@economico.pt

Pedro Cassiano Santos, sócio da área de Direito Bancário da Vieira de Almeida & Associados, é um dos advogados portugueses que melhor conhece o sector financeiro nacional. Em entrevista ao Diário Económico e ao programa “Direito a Falar” do Económico TV, Pedro Cassiano Santos falou sobre a sua visão sobre o sector.

Há quem considere que a banca portuguesa vai passar por fortes movimentos de consolidação. É essa a sua opinião?

Sim, vai passar, a exemplo daquilo que acontece de forma generalizada na Europa e no mundo. Tem estado a haver um fenómeno de consolidação, de concentração em algumas unidades e também de alguma alteração de tipologia da actividade bancária.

A que se deve essa tendência?

Há vários factores que explicam essa tendência e o primeiro dos quais tem que ver com a escassez de capital e ser cada vez mais difícil encontrar fundos próprios para esta actividade financeira. Obviamente que em reacção a fenómenos recentes – em Portugal também – de terem sido consumidos os capitais de diversos bancos, em maior ou menor medida, com resultados mais ou menos profundos. Houve um fenómeno de consumo de capitais próprios muito expressivo e isso não foi um exclusivo de Portugal. Hoje já conseguimos perceber aquilo que foi feito na Alemanha onde foi criado uma espécie de “banco mau” para os créditos maus. **Faria sentido criar um banco desses em Portugal, para ficar com os créditos maus de algumas empresas, por exemplo?**

Sim e não apenas das empresas.

(...) Do ponto de vista jurídico faria sentido, do ponto de vista económico não sei. Em todo o caso, há uma conclusão que temos de tirar. Temos de ajudar os bancos a gerirem melhor os seus próprios balanços e o excesso de exposição aos seus riscos. Os bancos têm de saber gerir bem os seus balanços. (...) Em Portugal temos conseguido resolver a situação de várias formas, por exemplo com a venda de carteiras de crédito a investidores especializados nesses activos.

Há margem para limpar o balanço dos bancos, se existir vontade para isso?

A solução é: há margem, resta saber se existe ponto de encontro entre a vontade de vender e a vontade de comprar. Resta saber qual o preço. (...) A advocacia portuguesa tem um papel a desempenhar. Por exemplo, há contratos de cessões de créditos ‘standardizados’ por advogados portugueses que passaram a ser utilizados noutras jurisdições. ■



“

Tem tido lugar um fenómeno de consolidação na banca, em Portugal e no resto da Europa, que vai continuar a verificar-se.